

EXTRATO DE MONOGRAFIA

**TELEJORNALISMO MATINAL E UTILITÁRIO NO NORTE FLUMINENSE –
PROCESSOS, CONCEITOS E IMPACTO AO TELESPECTADOR¹**

**TELEPERIODISMO MATINAL DE UTILIDAD EN EL NORTE DEL ESTADO DE RÍO
DE JANEIRO - PROCESOS, CONCEPTOS E IMPACTO EN EL TELESPECTADOR**

**MORNING AND UTILITY TELEJORNALISM IN NORTHERN RIO DE JANEIRO
STATE - PROCESSES, CONCEPTS AND IMPACT ON THE AUDIENCE**

Júlio César da Silva Barreto Filho²

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência do jornalismo utilitário no Bom Dia Rio (BDR) e Balanço Geral Manhã (BGM), telejornais transmitidos pela InterTV, afiliada da TV Globo, e Record TV Interior RJ, ambas em Campos dos Goytacazes, no norte do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte questão-problema: os telespectadores campistas reagem a informações utilitárias, como preveem os estudiosos do campo? Desta forma, este artigo, por intermédio de fundamentação teórica e questionário, investigou se a rotina de quem assiste ao objeto de estudo sofre a interferência direta a partir do que é veiculado.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Utilitário. Telejornalismo. Telespectador. Jornalismo Regional.

RESUMEN:

Este trabajo tiene como objetivo analizar la ocurrencia del periodismo utilitario en Bom Dia Rio (BDR) y Balanço Geral Manhã (BGM), noticieros transmitidos por

¹ Trabalho resultante da monografia desenvolvida sob orientação do Prof. Me. Mozarth Dias e defendida publicamente em 2018.

² Egresso do curso de Jornalismo UNIFLU. E-mail: jcbarretofilho@gmail.com

InterTV, afiliado a TV Globo, y Record TV Interior RJ, ambos en Campos dos Goytacazes, en el norte del estado de Río de Janeiro. La investigación se realizó con base en el siguiente problema de preguntas: ¿reaccionan los espectadores campistas ante la información utilitaria, tal cual predicen los estudiosos de campo? Así, este artículo, a través de fundamentos teóricos y un cuestionario, investigó si la rutina de quienes ayudan al objeto de estudio sufre interferencia directa de lo que se transmite.

PALABRAS CLAVE: Periodismo de utilidad. Teleperiodismo. Telespectador. Periodismo regional.

ABSTRACT:

This work aims to analyze the occurrence of utility journalism in Bom Dia Rio (BDR) and Balanço Geral Manhã (BGM), news programs broadcast by InterTV, affiliated with TV Globo, and Record TV Interior RJ, both in Campos dos Goytacazes, in the north of the State of Rio de Janeiro. The research was conducted based on the following question-problem: Campos dos Goytacazes viewers react to utilitarian information as predicted by field scholars? Thus, this article, through theoretical foundation and a questionnaire, investigated whether the routine of those who assist the object of study suffers direct interference from what is conveyed.

KEYWORDS: Utility Journalism. Telejournalism. Viewer. Regional Journalism.

1 – INTRODUÇÃO

É principalmente por meio da prática jornalística que as pessoas têm acesso ao que acontece nas diversas esferas da dinâmica social, o que vai desde os temas ligados à política até os fatos considerados mais simples — como a situação de trânsito e condições climáticas. Apesar de serem corriqueiros, não deixam de influenciar as tomadas de decisão. Este tipo de jornalismo é chamado de utilitário. Neste caso, são oferecidos dados para que o público os use diretamente em sua rotina, quer no momento em que recebe a notícia, quer mais adiante. O contexto social da segunda década do século XXI é uma ampliação do ambiente em que o gênero “utilitário” se desenvolveu, justificando assim, a pesquisa.

O objeto de estudo desta pesquisa é tradicionalmente caracterizado pela veiculação deste gênero jornalístico, uma vez que é exibido no período matinal. É nesta faixa de horário que a demanda por este tipo de notícia é maior, o que será demonstrado mais profundamente no decorrer desta exploração no cenário

televisivo campista com dois telejornais Bom Dia Estado (InterTV Planície – afiliada Globo) e Balanço Geral Manhã (TV Norte Fluminense – afiliada Record TV). Autores como Duarte (2006), Wolton (2006), Homrich (2018), Martins (2006), Fachine (2006) e Temer (2002) são citados para fortalecer a fundamentação teórica sobre o tema.

Conjuntamente, foi realizado um questionário *online* para aferir a utilidade do BDR para os campistas, demonstrando, assim, se a notícia transmitida por intermédio desse gênero é, de fato, útil. Ao final da exposição teórica e pesquisa de campo, pretendeu-se responder a seguinte questão-problema: Os telespectadores campistas reagem a informações utilitárias, como preveem os estudiosos do campo?

2 - A LINGUAGEM TELEJORNALÍSTICA

Além de ter consolidado ao longo dos anos o status de eletroeletrônico indispensável em qualquer domicílio brasileiro — e os números, como foi mostrado, evidenciam essa persistência, a televisão possui atributos singulares na linguagem empregada, o que a distingue dos demais meios de comunicação. Duarte (2006) sustenta que

(...) os dispositivos institucionais e tecnológicos próprios da televisão são capazes de apresentar, a um número cada vez maior de telespectadores, os múltiplos aspectos da vida social, sendo responsáveis pelo surgimento de novas sensibilidades, éticas e estéticas. (DUARTE, 2006, p. 19).

Assim, para ele, a comunicação estabelecida por esse veículo é responsável por promover um encadeamento inter e intra sociedades e culturas, sendo um meio que dialoga com todos. Isso acontece, sobretudo, pela adaptação constante a nova realidade coletiva que vai surgindo por meio de moldagens nos textos e nas formas visuais e sonoras exclusivos deste meio de comunicação.

A partir desse discurso próprio, a TV constrói a sua representação do real, sendo “um dos principais laços sociais da sociedade individual de massa” (WOLTON, 2006, p. 135). Quem produz conteúdo para esse tipo de veículo, produz “realidades discursivas distintas, mundos industrialmente construídos, mundos-mercadoria que, como qualquer outro produto acabado, são oferecidos ao mercado global” (DUARTE, 2006, p. 19). Sendo um dos principais segmentos televisivos da

atualidade³, o jornalismo também segue esse parâmetro. No campo da pesquisa, telejornalismo é definido como “lugar de produção e circulação de sentidos” (HOMRICH, 2018, p. 87).

Martins (2006) analisou o modo como a informação é transmitida pela TV e observou a existência de uma diversidade de linguagens. Para ele, os mecanismos deste meio são divididos em dois grupos. Os aspectos primários são os “responsáveis pela constituição básica dos textos-mensagem, os quais são preparados, organizados e determinados” (p. 126) antes da utilização direta de tecnologia. Entre eles, estão o roteiro, maquiagem, cenário, enquadramento e iluminação. Os secundários, em contrapartida, constituem a finalização da imagem, como edição, planos, sonorização e movimento de câmera. A maneira como ambos são operados varia de acordo com a proposta do discurso e o público com o qual se pretende atingir, todavia, em geral, segundo observa Sarlo (1997), a linguagem preza por simplicidade, realismo e pela ideia de participação da sociedade, propiciando uma interligação desta, com o mundo.

Um dos principais recursos narrativos de que se vale a televisão, para comunicar, caminha em uma via de mão dupla: no imaginário para atuar no real e no real para atuar no imaginário, tudo isso permeado pela estética. Não é novidade, afinal, que a televisão constrói o seu discurso num processo de significação engendrado sobre o imaginário do telespectador, recorrendo, portanto, à fantasia. Para isso utiliza a subjetividade (...) de uma forma tão estreita, que a televisão perpassa a vida e a vida perpassa a televisão (MARTINS, 2006, p. 137).

Isso se dá a partir de suas características exclusivas, sobretudo o manuseio de mecanismos que envolvem visão e audição do telespectador, o que Requena (1995) chama de “relação espetacular” (p. 59). Para a autora, ao criar um olhar sobre determinado assunto, a televisão atua na concepção de um espetáculo. Na observação de Martins (2006) é uma representação do real.

Isso ocorre na tentativa de criar efeitos de realidade que conectem o telespectador com os referenciais do cotidiano – tanto nos programas ficcionais quanto nos informativos e

³ Foi considerado o tempo destinado pelas três principais emissoras do país à veiculação de telejornais: Record TV: 10 h e 45 min; Globo: 8h e 15 min, e; SBT: 7h e 10 min. Os números representam cerca de 40% da programação total. A pesquisa considerou a programação divulgada no “site” das empresas em 22 de agosto de 2018.

jornalísticos – trazendo representações vicárias da vida, da intimidade, das emoções e dos fatos (MARTINS, 2006, p. 129).

Morán (1986) fortalece essa tese ao considerar que “informar na TV é recortar fragmentos da realidade, organizá-los dentro de alguns critérios preestabelecidos e fazê-los chegar ao maior número de pessoas” (p. 93). Entre os mecanismos usados para tornar o discurso mais real estão a presença de televisores ligados em canais de várias partes do mundo como parte do cenário e os âncoras dos telejornais olhando diretamente para a câmera são algumas formas — outras, não menos importantes, serão debatidas no subtópico seguinte.

Por fim, Fachine (2006) define telejornal como um enunciado que possui início e fim e se estabelece através da articulação gerada pelos apresentadores, responsáveis por conduzir “montagens ritualizadas e espontaneidade” (BECKER; MATEUS, 2010, p. 131). Outra peculiaridade deste produto televisivo é a interligação das diversas maneiras de se informar, que, apesar de serem autônomas, são englobadas interdependentes. Desta forma, uma reportagem somente não constitui um telejornal, mas integra a construção da narrativa telejornalística.

3 – TELEJORNALISMO MATINAL: UMA LINGUAGEM ESPECÍFICA

Além do perfil do veículo de comunicação em que é transmitido, o público e a faixa de horário em que é exibido são importantes influenciadores, uma vez que a demanda de informação varia de acordo com o período do dia em que o telejornal é apresentado. Desta forma, é no período da manhã, no qual é transmitido o objeto de estudo desta pesquisa, em que há majoritariamente telejornais com a concepção de fornecer "as principais notícias para as pessoas começarem o dia informado e com dicas que possam ajudar ou facilitar o dia a dia" (CUNHA; KNEIPP, 2017, p. 8), visto que é um horário em que a maioria dos telespectadores está se preparando para sair de casa (POSSAS; LOPES; FRANCISCO, 2001).

Ao realizarem um estudo sobre o Bom Dia São Paulo, produção da TV Globo para a capital de São Paulo, Garcia e Silva (2016) considera-o como dinâmico, haja vista sua linguagem ágil, algo que é comum aos do mesmo gênero. Tal ponderação é recorrente em trabalhos que abordam o tema. Brasil (2007), no que lhe concerne, observa os telejornais matinais como os “menos rígidos, mais descontraídos e

comunicativos” (p. 53). Ele destaca aqui ainda as constantes inserções “ao vivo” e afirma que estes são os que mais apresentam novidades para quem estar assistindo. Conjuntamente, Moraes, Emerim e Homrich (2014) destacam a preferência por uma abordagem mais profunda de temas regionais.

Outra característica, apontada por Duarte (2011), é articular notícias do dia anterior ao factual formando “uma combinatória tonal em que tons de expectativa, alarmismo, esperança aderem e se colam ao de seriedade” (p. 74).

Também é unanimidade, entre os autores, a presença da prestação de serviço nesta faixa de horário. Temer (2002), a título de ilustração, observou o gênero utilitário no Bom Dia Brasil, da TV Globo, mas com foco em temas econômicos.

3.1 – UTILITÁRIO OU DE SERVIÇO?

Como foi dito e elucidado anteriormente, o jornalismo surge com base na necessidade de agir como intermediador entre o que ocorre em uma sociedade repleta de informações e seus próprios agentes. Sendo assim, “o jornalismo é sobretudo um serviço público” (p.185), conforme argumentou Traquina (2008).

Não só Traquina (2008), mas diversos estudiosos têm esta profissão como uma forma de prestação de serviço à comunidade. Bond (1962), por exemplo, afirma que servir ao corpo social é um dos preceitos enraizados nesta profissão.

Desta forma, não seria preciso delimitar um gênero com tal nomenclatura, daí a preferência pela classificação “Utilitário”. Vaz (2013) afirma que o favoritismo por esse termo se dá ainda pela ambiguidade que a palavra “serviço” pode ocasionar, em virtude de poder ser relacionada, especialmente, à construção de um discurso jornalístico desenvolvido a partir de interesses econômicos.

Ao longo deste trabalho, opta-se pela utilização de “Utilitário”, o que não significa o não uso de “Serviço”. Quando este for usado, estará se referindo a um dos formatos deste gênero ou a capacidade do produto jornalístico de atuar como forma de prestar serviço de orientação e assistência direta ao público, como discorre Vaz (2013), ao analisar a questão. Conjuntamente, Bahia (2015) define esse termo como:

(...) informação de utilidade pública, de conteúdo esclarecedor, institucional, e de caráter voluntário, fornecida pelo veículo [...]. Espécie de notícia que adquire o sentido de orientação, guia, conselho, roteiro, interpretação, etc., sempre com o objetivo de contribuir, alertar, apoiar, prover de argumentos um indivíduo ou numa comunidade (VAZ, 2013, p. 353).

Logo, é possível notar que o jornalismo utilitário é um campo ainda em construção. A questão da terminologia é uma das várias temáticas que envolvem debates focados nesta esfera. Ser uma fonte de serventia ao público é uma singularidade consolidada da profissão. Entretanto, um gênero com linguagem e formatos específicos que ofereça dados úteis para serem empregados na rotina do público começou a se desenvolver recentemente. Essas discussões também expõem uma série de especificidades do gênero.

4 – TELESPECTADOR CAMPISTA

Conforme Filho (2015) entre 1995 e 2003 o sinal de TV que chegava para campistas e demais moradores da região sofreu diversas alterações, influenciando diretamente na produção jornalística. Entre as transformações, cita-se quando a TV Serramar, de Nova Friburgo, assumiu a retransmissão da TV Globo para aqueles locais, sendo a cobertura feita inicialmente por uma equipe instalada em um hotel. Somente em 1997 e 2004, que chegam a Campos dos Goytacazes as atuais emissoras: Record TV Interior RJ, uma emissora própria da então Rede Record — que passou a ser chamada de Record TV, e a Rede InterTV, afiliada da TV Globo, respectivamente.

Esta pode ser considerada a fase em que foi registrado maior crescimento do telejornalismo na região. Filho (2015) verificou que a primeira atração que foi ao ar pela Record TV — que herdou estrutura da TVNF — foi um telejornal: o “Informe Região”. Depois surgiram o “Record Urgente” e o “Comunidade em Foco”, sempre com temas locais que abrangiam a classe média baixa. Até mesmo um programa voltado para as práticas esportivas regionais, o “Esporte Record”, foi criado. Atualmente, a rede dispensa⁴quase seis horas diárias, de segunda a sexta-feira,

⁴ Disponível em: <http://recordtv.r7.com/programacao/#> Acesso em: 21 ago. 2018.

para programas locais — além disso, aos domingos é exibido o “Agro Record” debatendo agropecuária regional. Em Campos, apenas um é voltado para o entretenimento: o “Tudo a Ver”. A maioria dos produtos está no ar desde 2007, quando a Record TV lançou a campanha “A caminho da liderança” e iniciou uma série de investimentos. São os casos do “Balanço Geral” (BG), edições matutina e vespertina, e o “RJ Record”, veiculado a noite. Em novembro de 2018, o BG da manhã passou a ser chamado de “RJ no Ar”, mas seguiu com padrões editoriais bastante similares ao telejornal extinto.

Com a chegada da InterTV — responsável pela fusão das TVs Planície, Serramar e Alto Litoral — cidades das regiões Noroeste e Norte, Serra e Lagos, respectivamente, foram contempladas com um jornal simultâneo, gerado de Cabo Frio e Nova Friburgo: o “Jornal InterTV”. Um programa voltado para a agricultura — “InterTV Rural” — e outro para variedades — “InterTV Revista” — foram idealizados, este último não está mais na grade de programação. O primeiro existe até hoje e é exibido aos domingos pela manhã. Em 2006, surge o “RJ InterTV”, com edições a noite, acompanhado do “Bom Dia Rio” exclusivo para as regiões citadas acima, medidas que foram ao encontro dos padrões de programação local estabelecido pela TV Globo. Nos dias atuais, a emissora disponibiliza⁵ cerca de 70 minutos por dia para conteúdo regional.

5 – METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar o impacto do telejornalismo matinal e utilitário para os telespectadores campistas acima dos 18 anos, a pesquisa serviu-se de questionários, considerado por Rojas (2001) como “meio útil e eficaz para coletar informações em um tempo relativamente curto” (p. 1). Como forma de obter maior profundidade nas respostas oferecendo maior liberdade para os entrevistados, optou-se por alguns questionamentos com respostas abertas, em que as chances, de acordo com Amaro (2006), de uma representação fiel do que pensa o público-alvo são maiores. Entretanto, também foram utilizadas perguntas mais breves e específicas, as chamadas fechadas. Neste caso, havia alternativas definidas pelo

⁵ Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rio/programacao/#201808217> Acesso em: 21 ago. 2018.

pesquisador. Por esta combinação de técnicas, o questionário aplicado é definido como misto.

A partir da delimitação do objetivo a que se pretendia chegar, as dez perguntas foram elaboradas com clareza para evitar qualquer ambiguidade. Desta maneira, é elevada “a possibilidade de aumentar a taxa das respostas” (AMARO, 2006, p. 79). Quanto a este quesito, preocupou-se ainda em não questionar diretamente acerca da utilidade das informações, mas sim pela amarração de uma sequência de questionamentos que demonstrassem o que foi declarado pelos os que responderam.

A ferramenta utilizada para a aplicação do questionário foi a plataforma online “Google Formulários”⁶. Ele foi aberto em dois de outubro de 2018 e recebeu 77 respostas durante 28 dias, uma vez que ficou ativo até o dia 30 daquele mês. O “link” do mecanismo foi divulgado através de diversas redes sociais. Uma introdução no mesmo ressaltava que ele destinava-se somente aos moradores de Campos dos Goytacazes. Conforme o guia publicitário da InterTV Planície (2018/2019) e da RecordTV Interior RJ (TV Norte Fluminense) a previsão é de atingir 167.710 domicílios com aparelhos de TV e que recebem a programação dessas emissoras. Na faixa de horário específica dos telejornais matutinos conforme as pesquisas fornecidas pelos departamentos comerciais de cada empresa o universo de telespectadores de 167.710 residências com aparelhos de TV. Na cidade, segundo IBGE em 2018, são 496.817 habitantes em Campos dos Goytacazes. O espectro de telespectadores acima dos 18 anos chega a quase 350 mil pessoas.

Cabe acrescentar que no questionamento referente à preferência dos telespectadores, a pesquisa também disponibilizou o Balanço Geral Manhã (BGM), da RecordTV Interior RJ⁷, como opção, uma vez que também apresenta a prestação de serviço como parte integrante do formato, bem como produção no município. Ele é exibido com a mesma periodicidade, mas em horário diferente — entre 7h28 e 8h30.

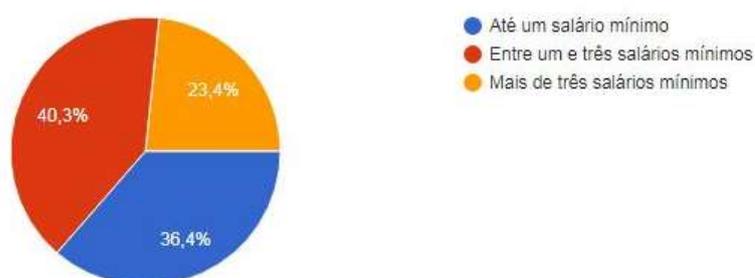
⁶ O questionário desenvolvido por esta pesquisa está disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeDe4COBOMe8UZQBJDKaqtXO586g5HfuOV5G0y_yJ9fbCRZnQ/viewform?usp=sf_link

⁷ Após a elaboração dos questionários, a emissora alterou o nome do telejornal para RJ no Ar, mas o padrão editorial prosseguiu bastante semelhante.

6 - RESULTADOS

Um dos primeiros dados a ser debatido é a idade dos telespectadores. A média de respostas indica que os dois telejornais com produção campista são preferidos por telespectadores em torno de 30 anos, sendo que 61 % do total possui idade inferior a essa. Também sobre o público, descobriu-se que nessa faixa de horário há uma predominância de pessoas da classe C. Isso corrobora para a elaboração de um texto mais dinâmico e conversado para, desta forma, ser facilmente absorvido por este público.

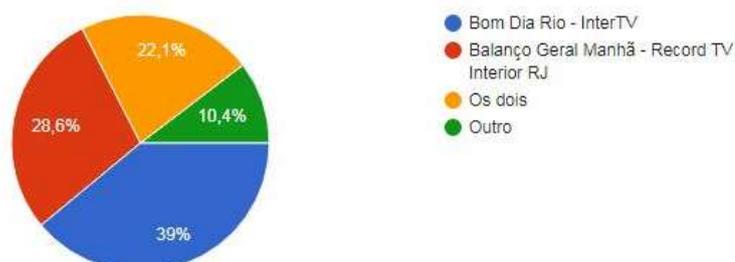
Gráfico 1: Faixa salarial



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange a preferência entre os produtos telejornalísticos, o resultado está disposto no gráfico 2. Destaca-se uma predileção pelo BDR em detrimento do BGM.

Gráfico 2: Preferência de telejornal

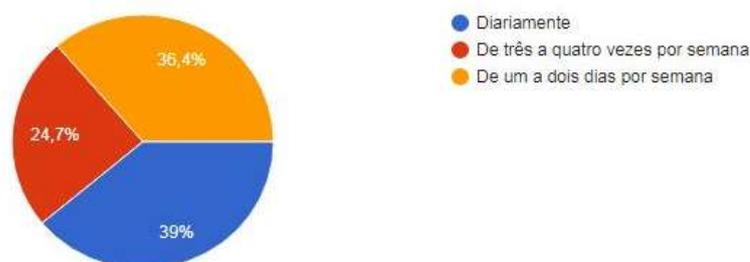


Fonte: Elaborado pelo autor.

Chama à atenção a parcela de telespectadores que prefere outros telejornais, se não o objeto de estudo desta pesquisa e o BGM, uma vez que, um é produzido e apresentado inteiramente no município — o BGM — e outro colabora de maneira ampla com a produção — o BDR. Desta forma, como foi visto no capítulo anterior, são nesses dois em que o público tem maior chance de ver sua realidade retratada na televisão. Ademais, a opção por “Outro” pode indicar uma simpatia pelos canais jornalísticos da TV paga.

Quanto à fidelidade da audiência, quase 64 % afirmaram assistir o BDR ou o BGM pelo menos três vezes por semana. Essa porcentagem pode estar relacionada a fatores que permeiam o público, que podem influenciar essa periodicidade. Por exemplo, quando um acontecimento do ramo policial acontece durante a madrugada, dependendo do grau de interesse, tende-se a buscar informações mais precisas nos telejornais, haja vista que, como foi destacado anteriormente, os veículos de comunicação tradicionais ainda são as fontes mais confiáveis de informação. Em dias sem factualidade, então, seria menos envolvente e chamaria menos atenção. Ocorrências policiais, inclusive, são o terceiro tema que mais atrai aqueles que responderam o questionário.

Gráfico 3: Frequência da audiência

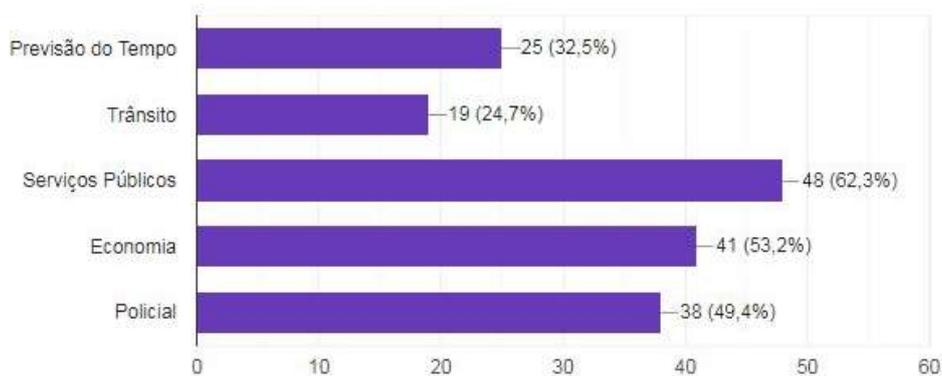


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dois temas considerados mais interessantes para o público — “Serviços Públicos” e “Economia” vão ao encontro da proposta editorial, no que tange o gênero utilitário e mostra que, de fato, esse tipo de informação possui mais serventia para esta faixa de horário, em que o indivíduo estar programando suas ações. O nível de desemprego no Brasil pode ser um dos indicadores para essa procura por informações do setor econômico. Consequentemente, a desocupação faz a

demanda pelos serviços públicos aumentar. Somente em 2016⁸, cerca de 1,4 milhão de pessoas deixaram de ter plano de saúde, transferindo pacientes para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Gráfico 4: O que interessa ao público



Fonte: Elaborado pelo autor.

A terceira colocação das notícias policiais pode ser considerada como outro fator do contexto econômico. Sociólogos e antropólogos, tais como Filho (1999), argumentam que com a crise financeira, os índices de crimes contra a propriedade, como roubos e furtos, aumentam. Sendo assim, “Previsão do Tempo” e “Trânsito” perdem importância, haja vista que acontecimentos que envolvem policiamento, tendem a causar mais impacto no âmbito social. A grande maioria — quase 60% — afirmou preferir informações relacionadas a “Serviços Públicos” (31,25%) e “Economia” (28,12%). Em seguida, aparece “Policial” (18,75%) e, por fim, “Previsão do Tempo” (12,50 %) e “Trânsito” (9,3 %).

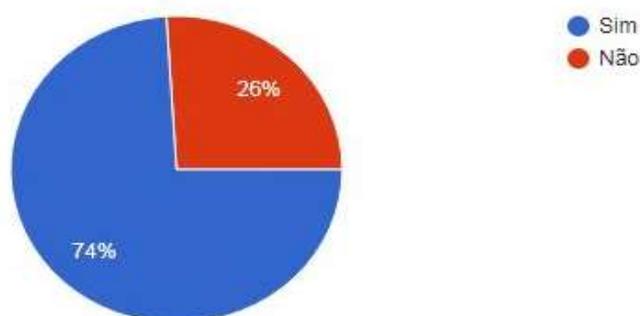
Depois dessa pergunta composta por alternativas escolhidas pela pesquisa, o participante tinha a opção de escrever outro tema considerado relevante por ele. Eventos culturais (10), política (9) e esporte (7) foram os mais elencados em um total de 31 respostas opcionais. Destaca-se que o primeiro é característico do jornalismo utilitário.

⁸ Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/numeros-do-setor/3695-beneficiarios-de-planos-de-saude-3> Acesso em: 31 out. 2018.

No gráfico 5, estão as respostas quanto ao fornecimento pelo telejornal escolhido das informações julgadas como as mais interessantes na opinião do público. A maioria, então, se diz satisfeita.

Das 20 respostas “Não”, somente nove destinavam de maneira exclusiva a um dos programas, seis, aos dois e cinco a “Outro”. Essa negativa pode estar relacionada aos telespectadores que também se interessam por esporte e política, por exemplo, temas pouco abordados tanto pelo BDR, quanto BGM.

Gráfico 5: Telejornal oferece a informação que lhe interessa?



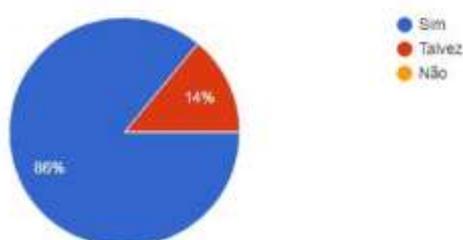
Fonte: Elaborado pelo autor.

O esquema do questionário previa que, caso a pessoa clicasse em “Não”, o formulário era finalizado naquele instante, uma vez que as perguntas seguintes precisavam ser respondidas por aqueles que veem no telejornal a informação que buscam. É a partir deste momento que os questionamentos se voltam diretamente para o gênero utilitário.

Gráfico 6: Utilidade da informação

Você considera essas informações úteis no seu cotidiano?

57 respostas

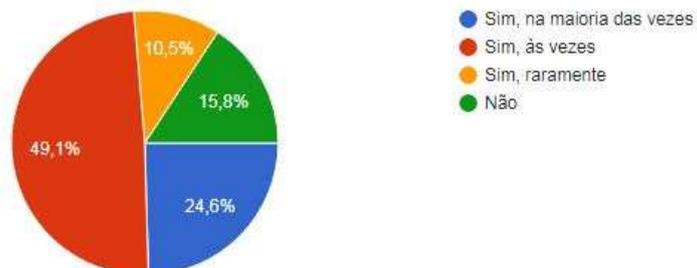


Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 7: Utilidade da informação (1)

A partir dessas informações, você toma decisões que vão interferir na sua rotina?

57 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nesses dois gráficos, é possível afirmar que em algum momento as informações utilitárias — as duas consideradas mais relevantes — interferiram na rotina de 84% dos entrevistados. Isso ficou claro com o auxílio da observação do que foi escrito pelos participantes⁹, o que pode ser conferido abaixo.

Gráfico 8: Utilidade da informação (2)

Pode citar exemplo prático dessa interferência?

33 respostas

- Ir até um posto tomar uma vacina, participar de eventos na cidade.
- Quando me ajuda a tirar dúvidas e assim tomar decisões
- Vendo e ouvindo sei como proceder lá na frente
- Na previsão do tempo, principalmente, se estiver chovendo, me ajuda a saber como vai estar. Como trabalho na rua, sei a hora que posso trabalhar. Me ajuda bastante.
- Quando tem interdição em algum lugar, pego outro caminho e posso avisar a outras pessoas também.
- Quando informar sobre transporte público e campanhas de vacina
- Quando informa sobre policia, me ajuda a tomar cuidado ao andar em determinada área.
- Previsão do tempo ajuda quando quero ir algum algum e Policial me faz ter precaução.
- A gente se policia mais
- Nas situações de vacinação, me incentiva a ser vacinado, além de divulgar isso. Quando falam sobre inscrições de cursos, também costumo falar para os mais próximos.
- Quando tem uma manifestação, programo meu trajeto

⁹ Quando respondiam com alguma resposta composta por “Sim”, o questionário era direcionado a uma página em que o participante era indagado: “Pode citar exemplo prático dessa interferência?”.

Principalmente na economia, quando falam sobre benefícios do trabalhador. Já descobri coisas na área, me atentei, conseguindo obter o benefício.
Sobre taxas de juros e abono, na área de economia, ajuda bastante.
Moro em uma área pouco perigosa. Gosto de ficar por dentro do que está acontecendo, como operações.
Essas informações pela manhã me preparam para sair de casa
Procuro sempre tomar medidas preventivas com essas informações. Quando anuncia aumento na gasolina, procuro abastecer.
Se tem algum aumento de imposto e taxa, faço contas.
Me impulsiona a agir nessas áreas.
Se prevenir de assalto
Mudanças de hábitos muito necessárias quanto minha segurança e de minha família
Em véspera de Eleição, por exemplo, é preciso saber do cotidiano político para decidirmos o voto
Votação
De acordo com o tempo planejo meu dia, quando fico o dia inteiro na rua
Sair mais cedo de casa, por exemplo, no caso de uma greve de ônibus.
Preço do dólar, trânsito,
Previsão do tempo.
Se estou indo viajar e recebo a notícia que a cidade está violenta ou que o tempo não tá muito legal eu troco meu destino
Administrar melhor as finanças e tomar conhecimento dos serviços e direitos dos consumidores
Se eu souber de algum evento interessante, me programo para comparecer e reajusto meus horários.
O sinal digital da Globo está muito ruim na região da Penha
Sim, principalmente no aspecto da segurança pública, fazendo-me escolher os melhores lugares para transitar e frequentar
Previsão do tempo
Trânsito

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destacam-se entre essas 33 respostas algumas que aclaram a ingerência do gênero utilitário. São elas: “Na previsão do tempo, principalmente, se estiver chovendo, me ajuda a saber como vai estar. Como trabalho na rua, sei a hora que posso trabalhar. Me ajuda bastante”; “Quando tem interdição em algum lugar, pego outro caminho e posso avisar a outras pessoas também”; “Se souber de algum evento interessante, me programa para comparecer e reajusto meus horários” e “Essas informações pela manhã me preparam para sair de casa”. Nestas, principalmente, é nítido que esta tipificação do jornalismo serve de guia para os telespectadores.

Além disso, três respostas citam a divulgação das notícias para mais pessoas, o que, certamente, acontece pelas redes sociais, mostrando a atuação dos meios tradicionais e digitais no contexto social. Isso mostra ainda que um dos caminhos para manter o poderio televisivo é a convergência entre as mídias.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos fundamentos teóricos dispostos e debatidos, e à pesquisa com o público, constata-se que o jornalismo utilitário atua como uma espécie de gênero de apoio no telejornal analisado. Tal consideração, relaciona-se a certa preferência observada pela factualidade, em detrimento da utilidade. Pelas respostas do questionário, avaliou-se que essa predileção se dá devido ao instável contexto social e econômico pelo qual passa o Brasil. A maioria delas diz respeito à massa campista, que busca, sobretudo, reduzir gastos, atentando, conseqüentemente, para informações relacionadas a serviços públicos e economia, preferidas por cerca de 60% dos entrevistados. Apesar disso, observou-se que o espaço destinado à prática utilitária ainda é significativo. Os temas abordados por esse gênero sofreram alterações, dando destaque a assuntos não muito tratados anteriormente.

A análise dos dados do BDR e BGM evidenciou que a manifestação deste tipo de jornalismo se dá em grande parte através de informações relacionadas a serviços públicos e economia, outro efeito do ambiente contemporâneo. Com menor poder aquisitivo, a população tende a se interessar mais por tais temas. Como foi mostrado nos gráficos da pesquisa, isso influenciou expressamente na massa campista que tende a moderar os gastos. Assim, o jornalismo é, para esse público, “mais que um noticiário, é um lugar de referência” (COUTINHO; FERNANDES, 2007, p. 7) para agir de tal maneira.

Complementarmente, atentou-se para o fenômeno da regionalidade, em que a população almeja ver a sua realidade retratada de forma mais específica. Essa é uma tendência considerada por Fontana e Reckziegel (2015) como mundial, sendo um dos principais indícios à adequação da linguagem da cultura local para aproximar o jornalismo com aquele cotidiano específico. Durante a observação do objeto de estudo, percebeu-se a diversificação do local de produção de matérias, *stand-ups*, *links*, para englobar a área de abrangência de ambos, e promover

autenticidade, interação com público, vigilância e construção do real regional. Desta forma, conclui-se que sim, o jornalismo utilitário interfere direta e objetivamente na rotina dos telespectadores campistas do BDR e BGM.

Observa-se, finalmente, que a ocorrência deste tipo de jornalismo tende a se desenvolver ainda mais nos próximos anos, pois o ambiente social contemporâneo é bastante similar — claramente com proporções maiores — ao período em que as informações exclusivamente utilitárias começaram a surgir nos anos 90. De maneira paralela, o fluxo da prática utilitária tende a registrar movimento similar, visto que desponta como resposta prática aos anseios imediatos da população em meio aquele contexto. Também faz parte dessa corrente uma tentativa cada vez mais presente de aproximar o público da notícia, seja através de uma linguagem mais informal — se comparada à característica das primeiras décadas da televisão — ou da abertura de mais espaços para produtos jornalísticos regionalizados, em que o público vê com maior precisão a sua realidade sendo retratada.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana Isabel Peixoto e. *Utilização de vídeo digital no trabalho laboratorial em ensino da química: uma experiência no 12º ano*. Dissertação (Mestrado em Química para o Ensino) – Universidade do Porto, Porto, PT, 2006. Disponível em: https://pep.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2014/11/Simara_Netto_Martins.pdf . Acesso em: 16 de out. 2018.

BAHIA, Juarez. *Dicionário do Jornalismo: século XX*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

BECKER, Beatriz; MATEUS, Lara. O melhor telejornal do mundo: um exercício televisual. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. *60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. Florianópolis: Insular, 2010, p. 127-156.

BOND, Frank Fraser. *Introdução ao Jornalismo: uma análise do quarto poder em todas as suas formas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

BRASIL, Antonio Cláudio. *Antimanual de jornalismo e comunicação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

CUNHA, Keyson Carlos Freire da; KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. O Serviço de Utilidade Pública no Telejornalismo da INTERTV: Um Estudo de Caso do Quadro Bom Dia Doutor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19, 2017, Fortaleza. *Anais...* INTERCOM, 2017. Disponível em <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0703-1.pdf>, Acesso em: 18 de out. 2018.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Reflexões sobre os gêneros e formatos televisivos. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de. *Televisão entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 19-30.

_____. Telejornais: dos tons referentes ao subgênero e formato àquele próprio da produção local. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; BARICHELLO, Eugênia Maria Mariano da Rocha; FILHO, Flavi Ferreira Lisboa; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisian. *Identidades Midiáticas*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2011. p. 57 - 82. Disponível em <http://w3.ufsm.br/estudosculturaais/arquivos/livros-completos/IDENTIDADES%20MIDI%C3%81TICAS%202012.pdf> . Acesso em: 17 out. 2018.

FECHINE, Yvana. Tendências, usos e efeito da transmissão direta no telejornal. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de. *Televisão entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 139-154.

FILHO, Antônio. *Telejornalismo Campista: A História da TV Aberta, em Campos dos Goytacazes*. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

GARCIA, Edson Roberto Bogas; SILVA, Luis Roberto da. A retextualização da oralidade no telejornal Bom Dia São Paulo. *Revista de Humanidades*, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 283-296, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6168779.pdf> . Acesso em: 24 de out. 2018.

HOMRICH, Lalo Nopes. *Edição no telejornalismo: a cobertura dos atentados em Santa Catarina*. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2018.

MARTINS, Nísia. Informação na tevê: a estética do espetáculo. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de. *Televisão entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 125-138.

MORAES, Áureo Mafra de; EMERIM, Cárlica; HOMRICH, Lalo Nopes. Apontamentos históricos sobre o telejornal Bom Dia Santa Catarina. In: Encontro Regional Sul de História da Mídia, 5, 2014, Santa Catarina. *Anais...* 2014. Disponível em http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/5o-encontro-2014/gt-5-2013-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/apontamentos-historicos-sobre-o-telejornal-bom-dia-santa-catarina/at_download/file Acesso em: 24 out. 2018.

MORÁN, José Manuel. A informação na televisão: critérios editoriais. *Revista Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo: IMS, n. 14, mai. 1986.

POSSAS, Ana Carolina Melo; LOPES, Mariana; FRANCISCO, Michele Rampani. O Telejornal e sua Linguagem: uma análise do Bom Dia Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 12, 2001, Juiz de Fora. *Anais...* INTERCOM, 2001. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0067-1.pdf> Acesso em: 17 de out. 2018.

REQUENA, Jesús González. *El discurso televisivo: espetáculo de la pos modernidad*. Madri: Ediciones Cátedra, 1995.

ROJAS, Ricardo Arturo Osorio. *El cuestionário*. 2001. Disponível: <https://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm> . Acesso em: 16 de out. 2018.

SARLO, Beatriz. *Cenas da vida pós-moderna*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 53-98.

TEMER, Ana Carolina Pessôa. *Notícias & Serviços: nos telejornais da Rede Globo*. 1 ed. Rio de Janeiro: Sotese, 2002.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. 3 ed. v.2. Florianópolis: Insular, 2013.

VAZ, Tyciane Viana. *Jornalismo Utilitário – Teoria e Prática: Fundamentos, História e Modalidades de Serviço na Imprensa Brasileira*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, São Paulo, 2013.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 2006